

Formação acadêmica favorece ex-atletas no mercado de trabalho

Em ofício enviado aos Parlamentares, o CONFEF reforça a necessidade da graduação em Educação Física para ex-atletas atuarem como treinadores

A vida útil de um atleta profissional pode ser muito mais curta do que o desejado, mas nem por isso os planos também devem ser. Se bem orientado, o atleta pode descobrir na graduação, uma importante ferramenta de reinserção social. Desde que se preparem adequadamente, graduando-se e procurando atualizar-se constantemente, os ex-atletas dispõem de uma vivência prática riquíssima que a sociedade só tem a ganhar se compartilhada.

Apesar de alguns parlamentares defenderem que jogadores de futebol não têm tempo para graduarem-se, e que por isso o diploma não deveria ser cobrado para a função de treinador, bons exemplos é o que não falta. No mês de novembro, o CONFEF encaminhou um ofício aos Parlamentares reforçando a importância da formação acadêmica para atuar na área. No documento foi anexada a reportagem do jornal O Povo, de 04/11, onde o exemplo do jogador Leandro, volante do Fortaleza Esporte Clube, é exposto.

Após sofrer uma luxação, Leandro emendou lesões, afastando-se dos gramados. Esse período de reflexão o levou a se inscrever no vestibular e obter a aprovação no desejado Curso de Educação Física. A graduação ajudou Leandro a se tornar um atleta mais consciente, ao desenvolver hábitos simples, mas que fizeram a diferença no rendimento como jogador.

Ainda de acordo com a reportagem, é comum colegas de clube procurarem Leandro durante as atividades físicas na sala de musculação do Fortaleza quando o clube está em atividade. “Sempre me perguntam se determinado movimento está correto. Às vezes tem um jogador fazendo um movimento desordenado e me chama na brincadeira: ‘Corrige aí, professor’”.

E o volante não pretende parar por aí. Além da graduação, Leandro quer atuar na formação de jovens em escolas quando encerrar a carreira. Por hora, o objetivo do atleta é desbravar o



mundo das publicações acadêmicas. “Faço esse sacrifício porque não serei atleta para sempre. Eu estou atleta. Com 35 anos de idade um atleta está novo para a vida, mas velho para o futebol.”

O CONFEF acredita que esse é o legado que os megaeventos esportivos deveriam oportunizar para todos os atletas. A busca por conhecimento não deve ter fim.